

MEMORIAL DESCRITIVO

NELSON ROSÁRIO DE SOUZA

Memorial apresentado como requisito ao cargo de Professor Titular, no Plano de carreira do magistério de ensino superior da Universidade Federal do Paraná – UFPR

Link para o currículo lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784837H6#ProducoesCientificas>

CURITIBA/SETEMBRO/2016

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Formação	4
3. Atividades docentes	8
3. 1 Disciplinas lecionadas	9
3. 2 Orientações a alunos	10
4. Grupos de estudo, pesquisas e produções científicas	11
5. Participação na organização de eventos, em associações e conselhos editoriais	24
6. Atividades de extensão e licenciatura	25
7. Atividades administrativas	26
8. Outras atividades	27
9. Considerações finais	28
10. Referências	30

O presente memorial tem por objetivo descrever as atividades acadêmicas por mim desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná no período de março de 1992 a julho de 2016, como requisito para obtenção do título de Professor Titular do Departamento de Ciência Política /DECP. Tendo em vista que a função de professor universitário prevê o desenvolvimento de tarefas nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, o presente documento enfatizará estes segmentos, entretanto, outras atividades serão contempladas. Sendo assim, o memorial descreverá primeiro as atividades de docência, depois as de pesquisa, para, a seguir, abordar aquelas relacionada à extensão e, finalmente, as demais, entre elas as atividades administrativas.

É necessário alertar que eu entrei na UFPR no Departamento de Ciências Sociais (Deciso), o qual, em 2012, mudou de nome tornando-se Departamento de Ciência Política e Sociologia (Deciso) e, finalmente, em 2016, com a separação entre as duas áreas, minha lotação passou para o Departamento de Ciência Política (DECP).

1. Introdução

A título de contextualização, descreverei nesta seção, de forma breve e introdutória, minha trajetória anterior à entrada na UFPR. Na sequência, informarei as linhas gerais do meu percurso acadêmico.

Cursei o ensino médio no Colégio Estadual do Paraná, a maior instituição do estado neste nível escolar. Esta formação se deu entre 1978 e 1980, período de grande mobilização política da sociedade e, mais precisamente, do movimento estudantil. Neste período ajudei a refundar o grêmio estudantil do colégio e participei de alguns eventos do movimento estudantil secundarista do estado do Paraná. A referida experiência despertou meu interesse pela área de humanas. Prestei o primeiro vestibular para jornalismo, mas, não obtive sucesso. Reservei o ano de 1981 para os estudos pré-vestibulares num curso preparatório particular. Neste período conversei com algumas pessoas, conheci os conteúdos trabalhados no curso de Ciências Sociais e revi minha opção inicial. Passei no vestibular da UFPR e iniciei o curso de Ciências Sociais em 1982 concluindo-o em 1985 com o diploma de licenciatura e bacharelado.

Após a minha formatura passei um brevíssimo período como professor do ensino médio privado em Curitiba e logo fui contratado como professor pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL); primeiro como substituto, em 1986, e depois como efetivo, em 1987. Na banca de seleção do concurso

público, direcionado para a disciplina de metodologia de pesquisa, tive o prazer de conhecer os professores Sedi Hirano e José Gnaccarini. Na UEL recebi a cobrança e o incentivo para prosseguir a formação acadêmica. Em 1988 entrei no mestrado em Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mas, em 1989 passei na seleção para o mestrado em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Durante a minha militância política no ensino médio e também universitário convivi com militantes ligados à Igreja Católica Progressista, experiência que despertou minha curiosidade sobre a combinação entre religião e atividade política de esquerda. Portanto, no mestrado, desenvolvi a pesquisa a respeito deste ator social: o militante católico progressista. O recorte teórico e disciplinar presente neste trabalho, qual seja, uma combinação entre sociologia e ciência política, ou, mais precisamente, entre sociedade e poder, passou a ser recorrente nas minhas pesquisas. Aliás, se por um lado existe em meu trabalho essa permanência, por outro, minha trajetória de pesquisa sempre esteve marcada pelas mudanças temáticas.

Quando estava próximo de concluir o mestrado fui aprovado em concurso público para professor no Departamento de Ciências Sociais da UFPR (Deciso). Portanto, em 1992 retornei como docente para universidade onde tinha cursado a graduação. Apesar da minha formação em Sociologia passei no concurso que era para área de Ciência Política. Tive a oportunidade de mudar de área dentro do departamento, mas, como meu interesse combinava diferentes assuntos, tais como: atores sociais, poder e participação política; permaneci na referida área. De todo modo, minhas atividades no Departamento de Ciências Sociais envolviam temas da Sociologia e não só da Ciência Política. Recentemente, conforme já mencionado, as áreas se separaram e ocorreu a criação do Departamento de Ciência Política da UFPR (DECP), ao qual eu pertencço atualmente. No âmbito da pós-graduação tenho atuação nos programas de Sociologia e de Ciência Política, ambos nos níveis de mestrado e doutorado. Também participo do curso de Pós-graduação lato sensu (especialização) em Sociologia Política.

2. Formação

Durante o curso de graduação não elegi uma área como preferencial. A Ciência Política era deficitária, a Antropologia contava com bons professores, assim como a Sociologia. Durante o curso fiz estágios na área de Antropologia, na Secretaria da Cultura do Estado do Paraná; e também na área de Sociologia, no Instituto de Pesquisa

e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). A experiência na UEL me aproximou mais da Sociologia, pois, ministrava esta disciplina em diferentes cursos.

Optei pela realização do mestrado em Sociologia, conforme informado acima, comecei o curso em 1988 na PUC-SP, o programa me atraiu por contar com professores renomados, também considerei que precisava me preparar melhor para seleção da USP. A experiência de um ano na PUC-SP foi importante, nesta instituição tive a oportunidade de cursar disciplinas com os professores Otávio Ianni e Maurício Tragtenberg. Mais amadurecido e melhor preparado fui admitido no mestrado em Sociologia da USP em 1989, onde passei a ser orientado pelo saudoso professor Antônio Flávio Pierucci. No processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa para realização da dissertação tive a oportunidade de conhecer melhor os conceitos de: saber, poder e sujeito na obra de Michel Foucault, ao cursar a disciplina do professor Sérgio Adorno. Este referencial foi importante para construção do problema e do objeto de pesquisa. A dissertação intitulada: “A Igreja Católica Progressista e a Produção do Militante: Cartografia de uma Afinidade Eletiva Político-Religiosa”; procurou explicar como este agente, o militante católico progressista, se constituía na engrenagem institucional do partido e da igreja, como um sujeito sujeitado. A tese era de que este sujeito adquiriria um perfil totalizado e duplamente reforçado. O conceito foucaultiano de ‘poder pastoral’ (FOUCAULT, 1990) cumpriu um papel chave na análise. O resumo da dissertação defendida em 1993 é o seguinte:

Este trabalho estuda de que forma as práticas político-religiosas próprias da igreja católica progressista produzem o militante. O encontro entre a prática política de esquerda e religião católica, no Brasil, é entendido aqui como uma afinidade eletiva, não havendo, portanto, a determinação de uma instância sobre a outra. Trata-se de uma combinação que alimenta e ao mesmo tempo é reproduzida pelas técnicas militantes. O principal conceito que orienta esta investigação é o de 'poder pastoral', conceito este construído por Michel Foucault. Neste trabalho são analisadas entrevistas feitas com militantes católicos progressistas, bem como documentos produzidos por e/ou para os militantes. A investigação permite concluir que certas práticas de poder pastoral constituem um 'militante total', cuja atuação se faz num campo caracterizado por uma totalidade duplamente reforçada pelo encontro de energias políticas e religiosas (SOUZA, 1993).

O resumo evidencia a presença, também, do conceito de ‘afinidade eletiva’ de Max Weber. A dissertação gerou artigos científicos e *papers*, produtos que serão apresentados mais adiante, no item dedicado à pesquisa e produção científica.

Logo após o término do mestrado, entrei no doutorado, em 1994, novamente no programa de Sociologia da USP e, mais uma vez, sob a orientação do professor

Pierucci. Na ocasião meu orientador sugeriu que eu mudasse de tema de pesquisa no doutorado, suas palavras foram mais ou menos as seguintes: “Acho que você não devia continuar pesquisando igreja e religião; senão vai virar um igrejeiro (risos) (...). Você é de Curitiba, uma cidade considerada diferente das outras no Brasil; conhecida pelo planejamento urbano moderno. Sugiro que você investigue isto”. Eu segui a sugestão dele e passei a estudar urbanismo e sociologia urbana. Em 1995 minha solicitação de bolsa sanduíche junto ao CNPq foi aceita e, em outubro daquele ano, fui para Paris para cumprir o período de um ano de formação na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) sob a orientação de Bernard Lepetit que, infelizmente, faleceu em abril de 1996; diante deste fato trágico, Robert Castel aceitou assumir a orientação.

Durante o ano escolar de 1995-1996 cursei disciplinas com: Robert Castel, Christian Topalov, Bernard Lepetit, Alain Touraine e Alain Cottureau. Também fiz levantamento bibliográfico nas bibliotecas de Paris, além de participar de: palestras, seminários e outros eventos acadêmicos. Durante este período eu ainda enfrentava dificuldades para definir com precisão meu objeto de pesquisa, assim como o problema científico. Eu tinha deixado o instrumental foucaultiano de lado e buscava referências na sociologia urbana. Todavia, ao fazer a pesquisa bibliográfica em Paris, encontrei a obra organizada por François Fourquet (1973) que tratava a questão urbana a partir de um olhar genealógico e pensando os equipamentos urbanos como equipamentos de poder. No prefácio desta obra encontrei um depoimento que mencionava a participação de Foucault num dos seminários do grupo que a produziu. Outras obras também aproximaram o olhar foucaultiano da questão urbana, como os trabalhos de Topalov (1996) e Dreyfus (1976). Sendo assim o recorte do tema foi se desenhando no sentido de tomar os urbanistas como agentes de um discurso que constituía o espaço e a população da cidade, discurso articulado à normalização do território e do comportamento a partir de uma rede de equipamentos urbanos modernistas. O título da tese é este: ‘Planejamento Urbano, Saber e Poder. O Governo do Espaço e da População em Curitiba’. A concepção foucaultiana de ‘governamentalidade’ (FOUCAULT, 1979) desempenhou um papel importante na análise. O resumo da tese, defendida em 1999, ficou assim:

O presente trabalho procede à investigação do significado do planejamento e das intervenções urbanas levados a efeito na cidade de Curitiba entre as décadas de 1960 e 1980. Foram focalizados, prioritariamente, o Plano Preliminar de Urbanismo (1965), os projetos alternativos de habitação popular e os eixos estruturais de transporte. Sob o comando dos arquitetos urbanistas, que nesse período gozaram

de considerável autonomia, o espaço urbano sofreu uma ampla transformação técnica e estética. Esses agentes produziram novos equipamentos urbanos, construíram um vigoroso reordenamento técnico da cidade e promoveram um espetacular redesenho estético dos espaços. Para além de reafirmar a distribuição desigual do espaço associada a esse empreendimento de inspiração modernista, a pesquisa tratou de analisar o 'êxito' da reforma urbana pela sua afinidade com procedimentos capazes de instaurar uma 'governamentalidade'. Os urbanistas que atuaram em Curitiba neste período mostraram-se 'competentes' fundamentalmente ao articularem suas intervenções com as práticas de classificar a população, normalizar os corpos e adaptar os comportamentos, criando com isso as condições para que a ordem do espaço central fosse irradiada sem bloqueios. A eficiência do 'urbanismo curitibano' associa-se, por um lado, à formação de um vínculo das classes proprietárias com os espaços 'saudáveis' da cidade que elas 'devem' preservar e assegurar e, por outro lado, à promoção de uma 'integração parcial' ('mínima desejável') das classes populares ao espaço organizado racionalmente, o que significou a redução dos riscos e resistências diante das contradições da cidade planejada, e o bloqueio da possibilidade do encontro entre sujeitos autônomos num cenário público e diversificado (SOUZA, 1999).

Depois do doutorado cheguei a criar um grupo de estudos, no Departamento de Ciências Sociais da UFPR, sobre a temática urbana. Algumas atividades foram desenvolvidas em parceria com um grupo do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), mas, por vários motivos a experiência não prosperou. No início dos anos 2000, a convite do professor Mário Fuks, que integrava o quadro de professores do Deciso, eu participei de uma pesquisa coletiva sobre os conselhos gestores de políticas públicas. O objetivo era avaliar o funcionamento da democracia participativa em alguns conselhos de Curitiba e de Londrina. Depois desta pesquisa o professor Mário Fuks sugeriu que eu assumisse a coordenação de um dos grupos de pesquisa que ele dirigia, pois, ele estava saindo da UFPR. A oportunidade me levou a mudar a temática de pesquisa mais uma vez, pois, em 2004, passei a coordenar o Grupo de Pesquisa em Comunicação Política. A demanda por orientação na temática de 'mídia e cultura' me levou, aos poucos, a investir nesta área, pois, me possibilitou a retomada de minhas raízes sociológicas. Sendo assim, a nova etapa na trajetória da minha formação teve uma ênfase na sociologia da comunicação.

Em 2012 obtive uma bolsa junto a CAPES para o cumprimento de um estágio pós-doutoral na universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3, no ano escolar de 2012-2013. Durante o estágio estive sob a supervisão do professor Éric Maigret e assisti, na EHESS, os cursos ministrados por: Alain Touraine (L'après-social), Cyril Lemieux (outros) (Affaires, controverses, enquetes), Monique Dagnaud (Industries de l'image et

culture de masse: de la télévision à internet), Bruno Karsenti (outros) (Relectures de Pierre Bourdieu) e Stéphane Dorin (Sociologie de la Culture). Também frequentei, na Sorbonne Nouvelle – Paris III e na Maison des Sciences de la Communication, os seminários do grupo de pesquisa ‘Médiacultures et Régimes de Valeur Culturels’ sob a coordenação de Éric Maigret (outros).

O projeto desenvolvido para e no estágio pós-doutoral teve um cunho teórico e o objetivo de refletir sobre a relação entre: mídia, sujeito e poder; mas, a partir da contraposição entre as abordagens macro e microssociológicas. O título do projeto é este: ‘Dominação e auto-construção de si no consumo midiático: identidade e aculturação como mediadores entre o macro e o microssocial’. O referencial foucautiano também está presente neste trabalho, especialmente nas concepções de poder e de auto-construção de si. O resumo do projeto é o seguinte:

O debate atual sobre a relação entre mídia, sujeitos e poder, contrapõe duas perspectivas: de um lado os que valorizam as práticas cotidianas e a capacidade reflexiva dos públicos, de outro aqueles que priorizam a dimensão estrutural da dominação. A partir da constatação de que os atores sociais estão envolvidos por formações relativamente estáveis de dominação e também possuem capacidade de auto-construção comunicativa de suas identidades, o presente projeto propõe a articulação das dimensões macro e microssociológicas a partir dos conceitos de aculturação e de identidade.

O conceito de ‘aculturação’ foi emprestado de Boltanski e Chiapello (2009) e articula-se bem à concepção de poder foucautiana, pois, procurar explicar a construção das estabilidades de dominação a partir da apropriação das resistências. A experiência do pós-doutorado gerou dois artigos (SOUZA, 2016a) (SOUZA, 2016b) e um terceiro está em fase final de elaboração.

3. Atividades docentes.

As atividades docentes abrangem aulas para alunos: da graduação; da especialização, do mestrado, do doutorado, da EAD e também de cursos especiais, como o Parfor/Capes. Na graduação as aulas são, principalmente, para o curso de Ciências Sociais, mas, também envolvem outros cursos. Além das atividades de docência em sala de aula esta seção compreende as tarefas de orientação a alunos na: Iniciação Científica, elaboração de monografias, dissertações e teses. As disciplinas optativas da graduação guardam um vínculo mais estreito com meus temas de pesquisa; coisa que nem sempre é possível reproduzir na pós-graduação.

3.1 Disciplinas lecionadas.

Nos últimos anos a oferta de disciplinas externas, ou seja, para cursos outros que não Ciências Sociais, têm diminuído, entretanto, nos anos 90 foi grande a demanda por Sociologia na UFPR. Sendo assim, ministrei as seguintes disciplinas para outros cursos de graduação¹: Introdução à Sociologia (Engenharias), Introdução à Sociologia e Sociologia da Educação (Pedagogia); Sociologia Urbana (Arquitetura e Urbanismo); Introdução à Sociologia (Administração); Introdução à Sociologia (Comunicação, Jornalismo e Relações Públicas).

Na graduação em Ciências Sociais, há muitos anos, sou o responsável por ministrar a disciplina ‘Introdução à Política’ para uma das turmas de calouros. Entre as disciplinas obrigatórias também costumo ministrar ‘Metodologia de Pesquisa’. Antigamente a ementa tratava de filosofia política, mas, com a última reforma curricular, em 2011, passou-se a enfatizar os conceitos básicos de Ciência Política. As optativas que ministrei variaram conforme as mudanças nos meus temas de pesquisa ou às necessidades do departamento, foram elas: Espaço, poder e sociedade; Foucault e as Ciências Sociais; Teoria do Estado Contemporâneo; Sociologia da Educação; Mídia e Democracia; Introdução à Comunicação Política; Comunicação, Cultura e Sociedade.

Na especialização em Sociologia Política ministrei a disciplina Teoria do Estado Contemporâneo e já fui responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa. Também ministrei, na especialização em Comunicação Política e Imagem, as disciplinas: Esfera Pública, Política e Comunicação; e Metodologia de Pesquisa. Ambos os cursos foram promovidos pelo Deciso/UFPR.

Na especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais, promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (UFPR), ministrei a disciplina: ‘Representações do Negro na Mídia’.

No programa de pós-graduação em Ciência Política já atuei nas disciplinas: Seminário de Pesquisa, Metodologia de Pesquisa, Estudos Avançados e Teoria das Elites.

Participei também de duas edições do Curso à Distância de Administração Pública da UFPR, sendo responsável pela disciplina de Sociologia Organizacional.

¹ Optei por apresentar o nome aproximado das disciplinas com o objetivo de tornar transparente o tema apresentado na ementa, pois, os nomes originais nem sempre possibilitam isso.

Dentro do Parfor/Sociologia (Plano Nacional de Formação de Professores), patrocinado pela CAPES e organizado pelo Deciso/UFPR, participei de duas edições ministrando as disciplinas: Sociologia Contemporânea e Prática Docente.

Entre os anos de 2008 e 2009, ministrei aula em duas oportunidades para os agentes penitenciários a convite da Secretaria de Justiça do Paraná. Tratava-se de um curso de extensão e a disciplina era: A compreensão histórica, econômica e social da violência e o sistema de justiça. A carga horária da disciplina era de 16 horas.

Entre os anos de 2010 e 2011, participei em duas oportunidades do Programa de Desenvolvimento Educacional, promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Minha participação foi no 'Projeto de Extensão em Educação' ministrando aula de Sociologia para os professores do ensino médio da rede pública. A disciplina tinha a carga horária de 8 horas.

3.2 Orientações a alunos.

As orientações cumprem um papel fundamental na atividade docente, não só no sentido de auxiliar os alunos na realização das suas pesquisas de formação, mas também por permitir uma contínua atualização do orientador frente aos desafios que partilha com seus alunos.

Em grande medida as minhas orientações estiveram relacionadas aos meus temas de pesquisa, mas, também me dispus a colaborar com os departamentos e programas de pós-graduação aceitando orientar alunos em temas afins sempre que necessário. É preciso acrescentar, ainda, que atendi às demandas de orientação de bolsistas das Ações Afirmativas (cotas sociais e raciais) advindas do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UFPR); neste caso, alguns alunos pertencem a outros cursos de graduação, tais como: Comunicação Social e Psicologia. Sendo assim, no passado orientei alunos nos temas: participação política, questão urbana e políticas públicas. Nos últimos anos tenho concentrado minhas orientações na temática da: Comunicação Política; Sociologia da Comunicação; Mídia, Identidade e Poder; contudo, recebi uma orientada que trabalhou o tema da Formação do Campo da Ciência Política no Brasil, e outro que pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

No ano de 2011 participei de um programa especial, um convênio entre a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e a UFPR, o nome era PDE (Projeto de Desenvolvimento Educacional) e orientei dois professores do ensino médio em suas pesquisas na área de Sociologia.

Abaixo apresento o quadro resumido com o número de orientações concluídas e em andamento, considerando o nível da formação.

Quadro 1 – Orientações

Orientações concluídas	
Nível	Número
Graduação/IC	21
Especialização	5
Mestrado	15
Doutorado	3
Orientações em andamento	
Graduação/IC	7
Especialização	-
Mestrado	3
Doutorado	5
Dout. Co-tutela	1

Fonte: Lattes

Também tenho participado da experiência de orientar alunos na Iniciação Científica Júnior, ou seja, alunos de Ensino Médio. No momento tenho 3 alunos que estão concluindo este tipo de trabalho.

4. Grupos de estudo, pesquisas e produções científicas.

Minha trajetória de pesquisa, conforme exposto anteriormente, começou com os trabalhos de formação. Naquele momento as graduações não contavam com práticas de introdução à pesquisa, tais como: iniciação científica, programas de treinamento e grupos de pesquisa. O curso de Ciências Sociais da UFPR sequer exigia monografia de conclusão da graduação. Portanto, o mestrado era a primeira oportunidade de pesquisa para muitos. Seu formato, mais longo que o atual, permitia o desenvolvimento contínuo e seguro das habilidades de pesquisa. Neste contexto realizei minha primeira pesquisa, cujo objetivo era a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo. O resultado foi a dissertação de mestrado já apresentada anteriormente. A partir da dissertação dois artigos foram publicados em revistas científicas. O primeiro em 1994, no número 3 da Revista de Sociologia e Política – UFPR; disponível em <http://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39383/24200>. O título do artigo é este: ‘A produção político-religiosa do militante católico progressista’. O resumo é o seguinte:

Este artigo procura analisar o processo de formação do militante da igreja católica progressista. A partir do conceito de ‘poder pastoral’, construído por Michel Foucault, investigamos

empiricamente o conjunto de práticas que constituem o fiel católico como militante de esquerda e reproduzem a sua ação’.

O artigo condensa a parte substancial da dissertação, ou seja, a análise dos dados empíricos: entrevistas com militantes a partir de um roteiro aberto; documentos produzidos pelos militantes; e observações das celebrações, reuniões e outras práticas militantes. Como complemento da explicação anterior sobre os resultados deste trabalho, é possível afirmar que um conjunto de práticas de poder e saber, mais especificamente de poder pastoral, constituem um sujeito militante total, cuja totalidade é duplamente reforçada, de um lado pela instituição religiosa, de outro polo universo político partidário. Entre as práticas de poder pastoral merecem destaque: a desterritorialização, esquecimento de si, dedicação ao outro, exposição de si, o saber como dever, o dever da ação e a revisão de vida. Mas, a formação deste sujeito sujeito não se faz sem resistências.

O segundo artigo relacionado à dissertação foi publicado no ano de 1999 também na Revista de Sociologia e Política – UFPR, no seu volume 12. O título é: ‘A esquerda militante: entre o engajamento pastoral e os revides locais’. E o resumo é o seguinte:

O presente artigo procura analisar as ambigüidades do militantismo de esquerda e suas possibilidades de superação. Para tal propósito lançou-se um olhar sobre a procedência da prática militante moderna, sobre o debate marxista a respeito do militante revolucionário e também sobre os militantes dos chamados "novos movimentos sociais". A experiência militante mais recente combinada com certa recusa de intelectuais em se fazer "vanguarda" serviu de âncora para a crítica às práticas militantes pastorais e seu efeito totalizador.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44781999000100008&lng=pt&nrm=iso .

Trata-se de um recorte da discussão teórica a respeito da militância de esquerda, feito na dissertação. Claro, um problema específico é proposto a respeito das ambigüidades e dilemas da militância de esquerda. A inspiração continua sendo foucaultiana, diante dos limites da militância tradicional totalizante o artigo aponta a alternativa dos ‘revides locais’, ou seja, dos engajamentos pontuais de resistência interna às relações de poder.

A dissertação de mestrado gerou também seis apresentações em congressos, entre eles destaque: o XVIII Encontro Anual da Anpocs, em 1994; o IV Congresso da BRASA, em Washington DC (EUA), em 1997 e o II Encontro Internacional de Estudos

Sócio-religiosos, realizado em Havana (Cuba), em 1998. Estes eventos ainda não publicavam trabalhos completos em anais, mas, apenas os resumos.

O segundo trabalho de pesquisa na minha trajetória acadêmica foi a tese de doutorado, também já descrita acima em suas linhas gerais. A tese gerou um artigo em revista científica, um em coletânea, a organização de um dossiê, além de *papers* e palestras. O artigo científico, sob o título: ‘Planejamento urbano em Curitiba: saber técnico, classificação dos cidadãos e partilha da cidade’. Foi publicado na Revista de Sociologia e Política – UFPR, no seu número 16 de 2001. O resumo é o seguinte:

O presente trabalho investiga o Plano Preliminar de Urbanismo (PPU) instituído em 1965, matriz do Plano Diretor que transformou o espaço urbano de Curitiba na década de 70. A análise focaliza o discurso técnico e seu procedimento de classificação do espaço e da população da cidade. O saber técnico articulou-se fortemente às estratégias de divisão desigual do espaço e orientação diferenciada das políticas urbanas. Essa articulação pode ser constatada ao analisarmos a argumentação técnica mobilizada no PPU para definir a localização dos eixos estruturais, cujo efeito foi atribuir um valor suplementar a espaços já valorizados e formar um estoque para expansão seletiva do centro da cidade.

O link para o artigo é esse:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782001000100008&lng=pt&nrm=iso

Trata-se da parte mais substancial da tese, onde eu analiso o discurso dos urbanistas enquanto prática de construção do significado do espaço e também da população; prática de saber e de poder que teve efeitos importantes sobre a definição das políticas públicas urbanas e distribuição dos recursos. O artigo foi publicado num dossiê organizado por mim. O dossiê foi o resultado de um simpósio realizado na UFPR, também sob minha coordenação, ambos tiveram como título: “Cidade e Poder”; e contaram com a participação de: Eduardo César Marques, Heitor Frúgoli Jr., Fernanda Sanchez Garcia, entre outros.

O artigo em coletânea tem o seguinte título: “Espaço e Poder”, ele explora a dimensão teórica da tese relacionando os conceitos de poder e governamentalidade, de Foucault, ao governo do espaço e da população. A coletânea foi organizada por Leonardo Arquimimo de Carvalho, o título é: Geopolítica e Relações Internacionais. Foi publicado em Curitiba, pela Editora Juruá, em 2002.

O conhecimento adquirido com a pesquisa do doutorado proporcionou a oportunidade para publicação da resenha crítica: ‘Centro cindido e sociabilidade urbana a deriva: um roteiro trágico’, publicada no volume 14 da Revista de Sociologia e Política, em 2000. O trabalho foi sobre o livro de Heitor Frúgoli Jr.: ‘Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. Publicado em São Paulo, pelas Editoras Cortez/ Edusp, também em 2000.

A tese gerou, ainda, quatro trabalhos apresentados em congressos e publicados na íntegra em seus anais. Entre eles destaco o ‘IX Encontro Nacional da Anpur’ realizado no Rio de Janeiro em 2001 e o VIII Encontro de Geógrafos da América Latina, o qual teve lugar em Santiago do Chile, também em 2001.

Dois convites para palestras, sobre o tema da tese, merecem destaque: o primeiro no Instituto Goethe em Salvador, em 2007; e o segundo na Universidade de Santiago de Compostela, em 2008.

O prosseguimento das minhas atividades de investigação aconteceu no Grupo de Pesquisa ‘Democracia e Instituições Políticas Paranaenses’, da UFPR, sob a coordenação do professor Mário Fuks. Conforme antecipado acima, a pesquisa tinha como tema a democracia participativa e o objeto eram os conselhos gestores de políticas públicas do Paraná. A investigação contou com o apoio financeiro do CNPq. A coleta de dados, quantitativa e qualitativa, se deu em três frentes: planilha aplicada às atas das reuniões dos conselhos, observação das reuniões dos conselhos e entrevistas com os conselheiros. O objetivo principal era: observar o funcionamento destes novos espaços de participação política, traçar o perfil dos conselheiros da sociedade civil, e avaliar o caráter democrático destas arenas, especialmente, quanto ao processo decisório. O resultado foi um artigo em revista científica, uma organização de coletânea e um artigo em coletânea, além de quatro *papers* com publicação integral em anais de congressos.

O artigo foi publicado em co-autoria com Mário Fuks e Renato Monseff Perissinotto na Revista Paranaense de Desenvolvimento (Ipardes), no número 105, de 2003. O resumo é o seguinte:

Este texto pretende trabalhar a questão do processo decisório dentro de alguns conselhos gestores de políticas públicas da cidade de Curitiba (Conselho de Saúde, de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente). Procura-se responder a duas questões: Sobre o que se decide e quem decide dentro dos conselhos analisados? A primeira parte do artigo apresenta, de forma bastante resumida, algumas conclusões acerca da distribuição de recursos entre os diversos segmentos dos três

conselhos analisados. A segunda parte, mais substantiva, dedica-se a uma análise das atas dos conselhos de modo a identificar o assunto e o ator predominantes no processo decisório de cada uma das instituições aqui examinadas. Nosso objetivo é saber se existe alguma relação entre a desigualdade na distribuição de recursos (materiais, organizacionais, educacionais, cívicos) entre os segmentos que compõem os conselhos gestores e a desigualdade na distribuição da influência política no interior dessas instituições.

O link para o artigo é o seguinte:

<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/178/152>

Na conclusão foi demonstrado que: os recursos como renda, escolaridade, ativismo político e competência subjetiva, estavam distribuídos de modo desigual entre os grupos de conselheiros, mas, sem que nenhum tivesse a concentração desses recursos. Sobre o processo decisório, o que se percebeu foi que os conselhos debatiam pouco, quase não experimentavam o conflito, deliberam muito, com o predomínio dos agentes estatais, que tinham à sua disposição os recursos organizacionais.

O artigo em coletânea teve como título: “Cenário e atores: a arena pública do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (1997-2001). E foi publicado na obra que eu ajudei a organizar, cujo título é: ‘Democracia e Participação: os Conselhos Gestores do Paraná’. Publicado em Curitiba, pela Editora da UFPR, em 2004. O artigo apresentou o perfil dos conselheiros e das suas entidades, considerando os recursos: materiais, subjetivos e de ativismo político; disponíveis e o desempenho no processo decisório. Verificou-se que os conselheiros da sociedade civil, em sua maioria, exerciam atividades governamentais, o que comprometia o princípio democrático da pluralidade. Seus recursos econômicos e educacionais os caracterizavam como elite social. Eles tinham baixos recursos de associativismo e pouco interesse em política. Quanto ao processo decisório a ala governamental levava vantagem no conselho que, por sua vez, se caracterizava como uma arena com pouco debate, taxas quase nulas de conflito, com muita deliberação, mas, cujos assuntos ficavam restritos à atividade cartorial de credenciamento de entidades e controle de gastos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. O COMTIBA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) não usava suas prerrogativas de deliberar sobre o orçamento da Prefeitura ou sobre políticas públicas, por exemplo.

Quanto aos quatro trabalhos que foram apresentados e publicados na íntegra em congressos, a partir da pesquisa em tela, destaco: III Encontro da ABCP em Niterói,

2002; o XXVII Encontro Anual da Anpocs, em Caxambú - MG, no ano de 2003 e o II Congresso Latino Americano de Ciência Política, na Cidade do México, em 2004.

A partir de 2004 passei a coordenar o Grupo de Estudos em Comunicação Política da UFPR em substituição ao professor Mário Fuks, conforme exposto acima. Fiquei à frente do grupo até 2012, nos últimos anos partilhei a liderança do grupo com os professores Emerson Urizzi Cervi e Luciana Fernandes Veiga. O referencial mobilizado pelo grupo critica as teorias que vinculam o comportamento dos meios de comunicação à manipulação das informações ou que consideram que as instituições midiáticas e seus agentes teriam a capacidade de determinar o comportamento dos indivíduos. À tese dos poderes ilimitados da mídia se contrapõe o princípio de que os meios de comunicação têm poder sim, mas, estes são limitados por características internas e também externas ao campo midiático. Portanto, o paradigma dos ‘efeitos limitados’ dos meios de comunicação sobre a política e a sociedade justifica estudos rigorosos sobre as práticas midiáticas.

Durante o período da minha participação o grupo concentrava suas pesquisas na análise da cobertura que os meios de comunicação faziam das eleições e também no uso que os agentes políticos, especialmente os candidatos, faziam da mídia durante as campanhas eleitorais. Mas, paralelamente ocorriam pesquisas sobre o tipo de enquadramento noticioso proposto pelos jornais fora do período eleitoral, neste caso, lançando mão do conceito de ‘cenários de representação da política’. Buscava-se verificar como este cenário construído em anos anteriores às eleições influenciava o comportamento dos agentes políticos durante os pleitos. Em geral, o objetivo das pesquisas do grupo era verificar as estratégias discursivas de partidos e candidatos, assim como os enquadramentos utilizados pelos meios de comunicação. Além do enquadramento e do cenário de representação, foram mobilizadas outras ferramentas conceituais, tais como: critérios de noticiabilidade, agendamento e saliência ou viés. O grupo usava metodologias qualitativas e quantitativas. Quanto a estas, as principais ferramentas eram planilhas que permitiam a quantificação de conteúdos publicados em jornais ou em vídeos, como nos horários gratuitos de propaganda eleitoral (HGPE) ou nos debates televisionados. As metodologias qualitativas eram: grupos focais, entrevistas e análise de conteúdo. As pesquisas resultaram em vários produtos de minha autoria, abaixo destacarei os principais.

Em 2004, em parceria com Emerson Cervi, publiquei na revista científica ‘Temas & Matizes’, Ano III, número 6 – Unioeste/Cascavel, o artigo: ‘Imprensa e

eleições municipais de Curitiba em 2000 e 2004: As coberturas da Folha do Paraná e da Gazeta do Povo'; a publicação foi no dossiê 'Mídia, Discurso e Poder'. O artigo avaliou e comparou a cobertura eleitoral dos dois jornais nos dois pleitos. Constatou-se um padrão de cobertura distante do cotidiano eleitoral e pautado pelo assunto economia. De seu lado, os jornais não fizeram maiores esforços para atuar sobre a agenda política, enquanto os agentes políticos não lograram êxito em influenciar a produção da notícia nos jornais impressos. Quanto a valência, positiva ou negativa, ao se noticiar sobre os candidatos, não se verificou nenhuma tendência significativa. A Gazeta do Povo se mostrou mais sensível ao poder em 2000, quando dedicou mais espaço e notícias com valência positiva ao candidato que buscava a reeleição.

O *link* para o artigo é o seguinte: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/issue/view/110/showToc> .

Outra publicação em periódico foi feita em parceria com Luciana Fernandes Veiga e Sandra Avi dos Santos. O título do artigo é: 'Debate presidencial: as estratégias de Lula e Alckmin na TV Bandeirantes', saiu na Revista Política & Sociedade, v. 6, número 10 de 2007. O artigo teve a virtude de, praticamente, inaugurar o tema de pesquisa no Brasil e, também, por propor uma metodologia de estudos para avaliar as estratégias discursivas de: aclamação (argumentos positivos sobre o candidato), ataques (críticas aos opositores) e defesa (refutação das críticas dos oponentes). Em resumo, o trabalho mapeou as estratégias de ataque e defesa dos candidatos, assim, como os assuntos alvos dessas estratégias. Também foi possível avaliar a reação do público ao debate a partir dos dados das pesquisas de opinião. O *link* para o artigo é esse:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1690/1434>

Também em 2007 publiquei outro artigo, desta feita em parceria com Luciana Veiga e Emerson Cervi, o título é: 'As estratégias de retórica na disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2004: PT, mandatário, versus, PSDB, desafiante'; a Revista Opinião Pública da UNICAMP, no seu volume 13, acolheu o trabalho. O resumo do artigo é o seguinte:

A experiência do PT no governo (nos âmbitos nacional e local) suscitou a curiosidade sobre possíveis alterações no seu discurso eleitoral na disputa pela Prefeitura de São Paulo. O foco desta análise está nas continuidades e rupturas das estratégias retóricas elaboradas a partir dos eixos ideológico (esquerda e direita) e pragmático (mandatário e desafiante). A preocupação central é o discurso do PT, e a análise da comunicação apresentada pelo PSDB tem um caráter complementar. Todos os programas e

spots veiculados pelas campanhas do PT e do PSDB em São Paulo foram analisados a partir de métodos qualitativos e quantitativos.

Entre os vários conteúdos conclusivos, deste artigo, podemos destacar:

O discurso do PT na condição de mandatário foi mais pragmático e menos ideológico; deixou de priorizar o discurso oposicionista ao modelo neoliberal; perdeu a supremacia do discurso sobre a igualdade social e se afastou do apelo pela mudança social a partir da mobilização da sociedade. A adoção do discurso de tom pragmático correspondeu ao que se esperava de um partido de situação: saiu em defesa das suas realizações, fez uso do cargo e associações com a administração. Porém, a campanha não manteve a postura "acima da briga".

Este é o *link* para o artigo:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762007000100002&lng=pt&nrm=iso

Em parceria com Fábio Pendiuk publiquei em 2010 o artigo: ‘Da cidade dos urbanistas à cidade da gente? A imagem de Curitiba na mídia e a construção dos cenários eleitorais de 2004 e 2008’. Esse trabalho publicado na ‘Revista Eletrônica de Ciência Política’ – RECP/UFPR, volume 1, também é resultado das pesquisas no Grupo de Estudos em Comunicação Política. O conceito mobilizado foi o de ‘cenário de representação’. O resumo do artigo é o seguinte:

Um novo perfil de liderança política surgiu na capital paranaense. Este artigo apresenta as principais características do comportamento da mídia ao longo dos processos de eleição e reeleição do atual prefeito. Foi priorizada a análise das imagens da cidade de Curitiba produzidas no discurso de seu principal periódico antes e durante as eleições de 2004 e 2008. Este é um importante elemento na construção dos Cenários de Representação da Política no contexto em tela. O artigo investiga o reflexo destes cenários nas campanhas eleitorais, mais especificamente, nos horários gratuitos de propaganda eleitoral.

Link para o artigo: <http://revistas.ufpr.br/politica/article/view/18543/12092>

Novamente em parceria com Luciana Veiga e Emerson Cervi, ainda dentro das atividades do grupo de Comunicação Política, foi publicado o artigo: ‘Da expectativa de vitória à derrota: estratégias discursivas do PT em Curitiba e Porto Alegre’; na Revista Brasileira de Ciência Política (UnB), volume 6, de 2011. Esse é o resumo do artigo:

As eleições municipais de 2004 foram as primeiras depois que o PT chegou ao Governo Federal. Instigava saber a estratégia discursiva do partido que vinha numa trajetória de moderação discursiva. Para este estudo, tomamos como objeto as estratégias

do PT nas eleições de Porto Alegre e Curitiba. A escolha das capitais está fundamentada no antagonismo dos cenários políticos e da inserção do PT nas disputas, na primeira ele era situação, enquanto na segunda era oposição. Adotamos uma metodologia inspirada na proposta elaborada pelo grupo coordenado por Marcus Figueiredo para o estudo dos spotseleitorais, adaptada por nós para a análise dos 'Horários Gratuitos de Propaganda Eleitoral' (HGPE). Podemos afirmar que não houve um discurso padrão do PT que foi derrotado. Mas, muitas semelhanças existiram entre as estratégias de seus adversários.

O *link* do artigo é o seguinte:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200005&lng=pt&nrm=iso

Ainda no âmbito das pesquisas do Grupo de Estudos em Comunicação Política, participei da publicação de dois capítulos de livro. Ambos foram publicados na mesma coletânea organizada por Luciana Panke e Marcelo Cerpa, intitulada: 'Comunicação eleitoral: conceitos e estudos sobre as eleições presidenciais de 2010', editada no Rio de Janeiro pelo Instituto CPMS Comunicação, em 2011. O primeiro artigo eu escrevi em parceria com Emerson Cervi e Leonardo Barreta, o título é: 'Como a Folha de São Paulo cobriu as eleições presidenciais: um estudo comparativo entre as disputas de 2006 e 2010'. Segue o resumo deste artigo:

O presente estudo aborda a relação entre mídia e política, partindo do princípio de que o campo midiático se relaciona com outros, como o político e o econômico, e a cobertura jornalística de eventos (como as eleições) não passa incólume a estes fatores. Esse fato se reflete nas rotinas produtivas dos jornais e em seu produto: as notícias. Este artigo objetiva analisar, a partir do levantamento estatístico de dados e da metodologia de análise de conteúdo, o tipo de cobertura feita pelo jornal Folha de São Paulo nas eleições presidenciais de 2006 e 2010, observando se foi mantido o princípio da imparcialidade, explícito em sua postura editorial. Como resultado, pode-se dizer que em alguns aspectos é possível perceber uma tentativa de imparcialidade, enquanto em outros, é grande a distância entre o discurso e a prática.

O segundo capítulo com minha participação, nesta coletânea, foi em parceria com Sandra Avi dos Santos, seu título é: 'O discurso e a imagem do PT e do PSDB nas eleições presidenciais de 2002 e 2010 no Brasil'. O resumo é o seguinte:

Este estudo compara as estratégias discursivas mobilizadas no "Horário Eleitoral" pelos dois principais candidatos às eleições presidenciais, em 2002 e 2010. O embate midiático mobilizou os mesmos partidos, mas, em situações opostas em cada pleito. As

questões da pesquisa são: Quais estratégias discursivas foram mobilizadas? Existiu um padrão de comportamento? Os contextos eleitorais e os posicionamentos políticos influenciaram as estratégias? A análise dialoga com a literatura sobre comunicação política com o objetivo de analisar o uso político eleitoral dos recursos midiáticos.

O *link* para a coletânea é esse:

https://issuu.com/lupanke/docs/com_eleit_conceitos_e_estudos_sobre_as_elei_es_pr

A participação no Grupo de Estudos em Comunicação Política rendeu 17 trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos nacionais e internacionais entre os anos de 2005 e 2012, muitos em parceria com outros pesquisadores e também estudantes do grupo. Do conjunto de 17 trabalhos apresentados e publicados nos anais é pertinente destacar: 4 *papers* nos encontros da Anpocs, 3 nos congressos da ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política), 2 em eventos da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação) e um no congresso da SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia). No âmbito internacional merece menção a participação e publicação: no IX Encontro da Brasa em Nova Orleans – EUA (2008), no IV Congresso Latino Americano de Ciência Política em Buenos Aires (2010), no XXVIII Congresso Internacional da Alas (Associação Latino-americana de Sociologia) em Recife (2011) e da IPSA (International Political Science Association) -ECPR Joint Conference ocorrida em São Paulo (2011).

No ano de 2010, quando estava orientando uma pesquisa de mestrado sobre a recepção de conteúdos midiáticos de uma telenovela, passei a me interessar pela perspectiva das mediações em contraposição ao paradigma dos efeitos limitados. A diferença está no fato de o primeiro colocar a ênfase nos sujeitos receptores das mensagens midiáticas e não nas instituições de comunicação. A partir deste ponto de vista, os sujeitos teriam a prerrogativa de agência, ou seja, seriam capazes de construir sentidos próprios ao, se apropriarem dos conteúdos produzidos pela indústria cultural. Esse percurso me levou ao conhecimento do referencial da ‘midia culturas’.

Movido pelo interesse na perspectiva ‘midia cultural’, especialmente a partir da leitura do livro do Éric Maigret (2010), elaborei e desenvolvi o meu projeto de pesquisa relacionado ao estágio pós-doutoral, conforme descrito no item 2. A formação recebida no pós-doutorado possibilitou, quando do meu retorno, em 2013, que eu criasse o Grupo de Pesquisa ‘Midia culturas’, o qual eu coordeno desde então. É importante lembrar que essa nova etapa da minha trajetória também foi enriquecida pela inserção no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UFPR, esta atividade contribuiu com a adoção, como uma

das principais temáticas de estudo, das disputas discursivas em torno da identidade racial na mídia. O estágio pós-doutoral e as atividades do Grupo ‘Midiaculturas’ geraram alguns produtos acadêmicos, entre eles: dois capítulos em coletânea, uma resenha crítica e seis trabalhos completos publicados em anais de eventos. A seguir eu descrevo alguns destes produtos acadêmicos.

O primeiro artigo em coletânea se intitula: ‘Repensando a mídia e a cultura: novos olhares sociológicos’; foi publicado pela Editora da UFPR, em 2016, na coletânea: ‘Jovens, Consumo e Convergência Midiática’; organizado pela Regiane Ribeiro. A coletânea, impressa, reúne os trabalhos do Grupo de Pesquisa Jovens e Consumo Midiático, com o qual eu colaborei entre 2013 e 2015. Neste artigo eu apresentei o referencial ‘midiacultural’. O resumo é o seguinte:

O presente artigo reflete sobre as recentes transformações no campo sociológico e seus efeitos sobre as análises da mídia e da cultura. As novas sociologias, inspiradas na perspectiva construtivista, apontam os limites das abordagens estruturais, cuja ênfase está na dominação e conferem importância aos agentes sociais, suas capacidades reflexivas e os conflitos cotidianos que os envolvem. A abordagem da ‘midiaculturas’, inspirada nos novos olhares sociológicos, valoriza as relações entre a Indústria Cultural e os públicos sublinhando a democratização da experiência estética e suas tensões. A perspectiva da ‘midiaculturas’, cujo epicentro é a França, mobiliza uma nova concepção de poder ao analisar o cruzamento entre comunicação de massa e cultura na esfera pública.

Na introdução do artigo eu apresento uma definição sintética da ‘midiaculturas’:

A ‘midiaculturas’ agrega pensadores franceses, tais como: Éric Maigret, Éric Macé, Hervé Glevarec e Marie-Hélène Bourcier que, sob inspiração dos Estudos Culturais ingleses, do construtivismo e da concepção de esfera pública polifônica, procuram analisar a mídia e a cultura de massa valorizando a capacidade reflexiva dos públicos em suas práticas cotidianas. Significa que os atores sociais plurais, perpassados por múltiplos conflitos, têm a capacidade de construir sentidos no seu encontro com os produtos da Indústria Cultural. Sendo assim, a chave explicativa ancorada no paradigma dos ‘efeitos’, ou da influência, é abandonada em favor do questionamento sobre os significados da universalização da experiência cultural com o advento da comunicação de massa.

A adoção desta perspectiva me reaproximou da Sociologia, mas, não me afastou da área da Ciência Política, pois, a questão do poder e das disputas na esfera pública continuaram presente; ainda que o conceito de poder adotado não seja aquele típico da

Ciência Política: vertical, centralizado, repressivo e cuja lógica é a do contrato legal. O novo referencial se apropria da concepção de poder horizontal, descentralizado, disperso, produtivo de subjetividades e cujo par é a resistência.

O outro artigo publicado em coletânea, produto desta nova fase na minha trajetória, trata justamente da relação entre o poder e os meios de comunicação. O intuito foi revisitar, de modo didático, as diferentes correntes teóricas que tratam do tema da comunicação e da sociedade e classifica-las a partir da concepção que adotam a respeito do sujeito e do poder. No trabalho eu resumo o objetivo deste modo:

A proposta do presente artigo é revisitar as teorias sobre os MCM de modo introdutório, sem a pretensão de esgotá-las e expor a concepção de poder que elas abrigam. É importante salientar que cada abordagem sobre a mídia traz consigo, de modo mais ou menos saliente, não só determinada definição sobre o poder e suas fontes, mas, também um entendimento sobre sua presença nas diferentes dimensões da realidade: social, política, econômica e cultural. Não se deve esquecer que as análises sobre o poder produzem uma representação dos atores sociais. A pergunta que orienta esta revisão da literatura, portanto, pode ser assim enunciada: Quais concepções de poder e percepções de sujeito ordenam cada leitura sobre os MCM e suas relações com a sociedade? A resposta a esta questão ajuda a diferenciar as abordagens e suas implicações: teóricas, políticas e sociais. Assim como, de modo inverso, é possível perceber na diversidade teórica a inscrição de conteúdos advindos dos movimentos sociais e políticos.

O artigo tem como título: ‘Poder e Comunicação’. Foi publicado, em 2016, pela Editora Appris de Curitiba, na coletânea impressa: ‘Curso livre de teoria política: normatividade e empiria’, organizada por: Renato Monseff Perissinotto; Gustavo Biscaia de Lacerda; José Leon Szwako.

Os estudos no âmbito do estágio pós-doutoral propiciaram um convite da ‘Brazilian Political Science Review’ para elaboração da resenha crítica sobre o livro de Mauro Porto (2012). O trabalho saiu publicado no volume 8 de 2014, com o título: ‘Media and democracy: a plural approach’.

Entre os seis trabalhos completos publicados em anais, inspirados nos estudos do pós-doutorado e nas pesquisas do Grupo ‘Midiaculturas’, é interessante destacar os que foram apresentados: no 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia-SP; no XXIX Congreso Alas Chile, 2013, Santiago; e no XII Conlab (Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 2015, Lisboa (Portugal). Neste último evento o trabalho

apresentado resultou da pesquisa, teórica e empírica, sobre o seriado da Rede Globo de televisão intitulado; “Sexo e as Negas”. O resumo deste *paper* é o seguinte:

Mobilizando a perspectiva da ‘miyaculturas’ este trabalho procura analisar o significado das controvérsias que envolvem o seriado brasileiro “Sexo e as Negas” cuja proposta é parodiar a série norte americana ‘Sex in the city’ ao tematizar a sexualidade de mulheres afrodescententes da periferia do Rio de Janeiro. Ao que parece, tanto os conteúdos da série quanto as controvérsias que eles suscitam falam menos sobre uma dominação da mídia sobre os grupos subalternos e mais sobre as tensões e ambigüidades que envolvem a relação entre mídia de massa e sociedade.

Apenas a título de informação complementar, uma versão mais atualizada desta pesquisa será apresentada na forma de *paper* no encontro da Anpocs deste ano. Neste caso foi agregada ao trabalho uma análise quantitativa de conteúdos da série. Aplicou-se uma planilha, adaptada dos estudos sobre horário eleitoral, com vistas a apreender conteúdos como: protagonista na cena, interlocutor na cena, tema predominante na cena, presença de viés na cena, conflito na cena, quem predominou no conflito; itens que levavam em consideração o gênero e a raça dos personagens.

A inserção no Neab e a orientação de outros temas, renderam ainda mais um artigo em revista e outros quatro trabalhos completos publicados em anais de eventos.

Além dos trabalhos relacionados às investigações, também publiquei produtos acadêmicos que foram frutos de atividades de licenciatura combinadas com pesquisas ou exclusivamente didáticas. Nessa vertente publiquei dois livros, um capítulo de coletânea e um vídeo.

O capítulo de coletânea esta associado à minha condição de coordenador do Projeto Sociologia 1, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) junto aos alunos da graduação em Ciências Sociais da UFPR. O título do artigo é: ‘A Caixa Didática sobre Gênero e Sexualidade: uma experiência construtivista do pibid sociologia – ufpr’, foi publicado pela Editora UFPR em 2016, com a parceria de Alexandro Dantas Trindade e com Marisa Cristina Rodrigues, na coletânea: ‘Disseminando conhecimentos e práticas: o Pibid na UFPR’; cuja organização foi de: Leonir Lorenzetti; Joanez Aparecida Aires; Tania Teresinha Bruns Zimer; Luiz Everson da Silva. Na introdução do artigo está enunciado o objetivo:

O objetivo deste texto consiste em apresentar uma experiência elaborada no âmbito do projeto PIBID/Sociologia da UFPR, qual seja: a “Caixa Didática: Relações de Gênero e

Sexualidade”; e tecer considerações acerca das referências teóricas e epistemológicas que lhe serviram de ponto de partida.

Outro artigo com o mesmo perfil, mas, relacionado à experiência da Caixa Didática de Meio Ambiente, está no prelo.

Os livros por mim publicados com fins didáticos têm, é claro, caráter introdutório. Ambos foram editados pelo IESDE Brasil, de Curitiba, o primeiro tem como título: Fundamentos de Ciência Política; e veio a público no ano de 2007, contando com 124 páginas. O segundo intitula-se: Sociologia Política; foi publicado em 2008 e conta com 100 páginas.

Quanto ao vídeo, ele faz parte do trabalho realizado pela equipe do PIBID no Colégio Poty Lazarotto (Educação de Jovens e Adultos). O diagnóstico realizado no âmbito do projeto detectou a incidência de preconceito de raça e de origem entre os estudantes que, em sua grande maioria, eram: haitianos, nordestinos ou migrantes do interior do Paraná. A partir deste diagnóstico foram feitos trabalhos e atividades didáticas sobre: identidade, migração e preconceito. Um dos produtos desta atividade foi o documentário em vídeo intitulado ‘Travessias’, produzido junto com a professora Silmara Quintino e a aluna Júlia Paes de Oliveira. O link para o vídeo é esse: https://www.youtube.com/watch?v=SfIO9_Hvqqc

O quadro 2 (abaixo) resume o item relacionado às publicações.

Quadro 2 – Publicações

TIPO	QUANTIDADE
Artigos em periódicos	10
Livros	2
Capítulos de livros	7
Trabalho completo em anais	37
Resenhas críticas	2
Apresentações	2
Organização de livros ou dossiês	2
Documentário (vídeo)	1

Fonte:Lattes

5. Participação na organização de eventos, em associações e conselhos editoriais.

Participei da comissão organizadora da I, II, III, IV e a VI edição do Seminário Nacional de Sociologia Política (UFPR), todos tiveram lugar em Curitiba.

Também organizei o Simpósio ‘Cidade e Poder’ – UFPR, Curitiba, o qual resultou no referido dossiê da Revista de Sociologia e Política, volume 16, de 2001.

- Sou filiado às seguintes associações científicas:

ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política.

Compolítica – Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política.

Brasa – Brazilian Studies Association.

- Faço parte do Conselho Editorial da:

Revista de Sociologia e Política (UFPR) – desde a fundação (1993).

Revista Sociologias Plurais (UFPR) – desde a fundação (2010).

- Faço parte do Conselho Consultivo da:

Revista Eletrônica de Ciência Política (UFPR) – desde a fundação (2010).

6. Atividades de Extensão e Licenciatura.

A convite do professor José Antônio Gediel da Faculdade de Direito da UFPR, eu fui Co-coordenador do Projeto de Extensão do Núcleo de Direitos Coletivos e Difusos, nos anos de 2001 e 2002. Neste projeto eu participei ministrando seminários sobre os temas de cidadania e participação política, assim, como colaborando com as atividades de campo junto às comunidades carentes. O grupo era composto por alunos de graduação e pós-graduação do Direito e alunos de graduação das Ciências Sociais.

No de 2006 participei, junto ao Grupo de Estudos de Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, do projeto de Extensão voltado para a elaboração do Plano Diretor (PD) do município de Itaperuçu na Região Metropolitana de Curitiba. O projeto contava com a participação da Cooperativa Ambiens e de alunos da graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. A principal atividade desenvolvida pelo grupo era a organização das audiências públicas para discussão do PD com a população e, também, o desenvolvimento de dinâmicas participativas.

No ano de 2009 participei como colaborador do Projeto Licenciar do Departamento de Ciências Sociais da UFPR, sob a coordenação da professora Benilde Lenzi Motim. O projeto tinha como objetivo qualificar os alunos de licenciatura desenvolvendo atividades junto às escolas públicas de ensino médio.

No ano de 2011 eu fui o coordenador do Curso de Extensão em Educação das Relações Étnico-Raciais promovido pelo NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros). O curso esteve voltado para os professores do ensino médio público de várias localidades do Paraná. Foi um curso semi-presencial, uma parte das atividades foi

realizada à distância, com o auxílio de transmissões de vídeo ao vivo e também com o uso da Plataforma Moodle.

Em 2013 elaborei o Guia Didático de Sociologia Organizacional, para o Curso EAD (Educação à Distância) em Administração Pública da Faculdade de Administração da UFPR.

Desde janeiro de 2015 sou o coordenador do Projeto Sociologia 1 dentro do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Capes. Neste programa coordeno as atividades que envolvem duas professoras que são bolsistas supervisoras que atuam no ensino médio, na rede pública, ministrando a disciplina de Sociologia; e 14 alunos bolsistas que cursam licenciatura na graduação em Ciências Sociais da UFPR. O projeto está voltado para qualificação dos estudantes e atualização dos professores. Os alunos, com ajuda das professoras supervisoras, desenvolvem as seguintes atividades junto aos colégios: diagnóstico, elaboração de planos de aula, desenvolvimento de materiais e atividades didáticas, realização de semanas de Sociologia nas escolas, regência de aulas, etc.

7. Atividades Administrativas.

Ao final do ano de 1999 a área de Ciência Política do, então, Departamento de Ciências Sociais, decidiu criar o Curso de Especialização em Sociologia Política. Tratava-se de um curso pago voltado para a comunidade externa da UFPR. O objetivo era angariar recursos para financiar as atividades da área, entre elas merece destaque a Revista de Sociologia e Política que vivia muitas dificuldades exigindo o sacrifício, até financeiro, dos professores da área. Sendo assim, o grupo me designou como responsável pela montagem do curso e por acompanhar o trâmite burocrático para sua criação. Realizei a tarefa e fui o coordenador deste curso entre os anos de 2000 e 2006, neste período foram abertas 10 turmas que estiveram sob minha supervisão.

No ano de 2007 criei o curso de Especialização em Comunicação Política e Imagem, também no Departamento de Ciências Sociais. Estive à frente da coordenação deste curso entre os anos de 2007 e 2012, período em que foram abertas 3 turmas.

Entre 16 de junho e 7 de dezembro de 2011 exerci o cargo de Coordenador Pro Tempore do Curso de Ciências Sociais do Setor de Ciências Humana da UFPR. Assumi este cargo a pedido dos colegas de departamento tendo em vista as dificuldades para eleição do novo coordenador naquele período. À frente da coordenação contribuí para a transição que viabilizou a eleição de uma nova coordenadora.

Entre 5 de setembro de 2014 e 11 de março de 2016 fui o Vice-chefe, mais precisamente, o Suplente do Chefe do Departamento de Ciência Política e Sociologia do Setor de Ciências Humanas da UFPR.

Desde o segundo semestre de 2013 sou o representante do departamento no Comitê Setorial de Pesquisa. Neste cargo sou o responsável: pelo processo de cadastro dos projetos de pesquisa dos professores para seleção de bolsas de Iniciação Científica; pelo processo de avaliação dos relatórios dos bolsistas e voluntários de Iniciação Científica, pela organização das bancas de avaliação das apresentações orais dos alunos de Iniciação Científica na SIEPE (Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão) que acontece todos os anos na UFPR.

Ao longo da carreira assumi vários cargos de representante do Departamento em diferentes colegiados de graduação da UFPR. Também ocupei cargos nos colegiados dos Programas de Pós-graduação em Sociologia e em Ciência Política da UFPR.

8. Outras Atividades.

Como todo professor pesquisador desempenho atividades, consideradas rotineiras, que, muitas vezes, não são contabilizadas no Currículo Lattes. Por exemplo, os pareceres em artigos para revistas científicas. Nos últimos anos, sem risco de erro, eu redigi, ao menos, dois pareceres por ano.

A participação em bancas avaliadoras se resume no seguinte: 13 bancas de monografia de conclusão de curso de graduação; 12 bancas de dissertação de mestrado e 4 bancas de tese de doutorado.

Foram duas as minhas participações em bancas de concurso público para seleção de professores.

Particpei também de duas mesas redondas em congressos científicos: uma no XI Congresso de Sociologia (SBS) realizado em Campinas no ano de 2003, como expositor; outra no VI Seminário de Sociologia Política realizado em Curitiba, em 2015, onde fui mediador.

Também no VI Seminário de Sociologia Política realizado em Curitiba, em 2015, coordenei o GT (Grupo de Trabalho) - Comunicação, Mídia e Ciberpolítica.

9. Considerações Finais.

Toda trajetória acadêmica, assim como o próprio percurso da vida, não se faz de modo solitário, só pode ser o resultado de um conjunto de interações e apropriações. Seria difícil nomear todas as pessoas que desempenharam papéis importantes no meu, contínuo e ininterrupto, percurso de formação. Também não seria fácil detalhar os saberes que delas partiram e alimentaram a construção do meu conhecimento.

Mesmo correndo o risco de cometer injustiças por omissões, gostaria de fazer menção a algumas pessoas e agradecer as diferentes formas de contribuição que elas ofereceram para realização do meu percurso. Primeiro gostaria de mencionar meu amigo de ensino médio no Colégio Estadual do Paraná, Júlio Manso Vieira, filho de preso político, militante secundarista sempre inquieto, foi uma das primeiras pessoas a me esclarecer sobre as injustiças sociais e sobre a importância de unir conhecimento e prática na esperança de transformar o mundo. Como muitos alunos das Ciências Sociais das décadas de 70 e 80, a descoberta dessa vocação se fez no movimento social, mais precisamente no movimento estudantil secundarista.

É importante acrescentar à lista de agradecimentos algumas professoras da graduação em Ciências Sociais da UFPR que, na adversidade dos anos 80, lutavam para reformar o curso e o departamento. A luta vitoriosa era para que a instituição deixasse de ter um perfil ‘auleiro’ e ganhasse a identidade de centro de pesquisa, ensino e extensão. Professoras como: Ângela Dasmasceno, Roseli Rocha dos Santos, Benilde Motim, Silvia Araújo, Márcia Kersten, Marília Gomes de Carvalho; entre outros. Os colegas de graduação, sempre contagiando energia, também foram importantes, não posso citar todos aqui, mas, gostaria de destacar alguns: Paulo Delgado, Kátia Picanço, Nelson Ari Cardoso, Luiz Belmiro Teixeira e José Júlio Nunes Ferreira, que também tornou-se colega de departamento na UEL. Outros colegas de trabalho da UEL e também da UFPR sabem das suas colaborações ainda que não sejam aqui mencionados, por limite de espaço.

Os professores da pós-graduação da PUC-SP e da USP também tiveram papel fundamental na minha formação. Gostaria de destacar a dedicação do meu orientador Flávio Pierucci que, especialmente no mestrado, teve muita paciência para, efetivamente, ensinar como se faz uma pesquisa com o necessário rigor e com paixão pela busca do conhecimento. Meus orientadores no exterior também tiveram contribuições significativas, como: o Bernard Lepetit, com o qual tive pouco contato devido a sua morte precoce; Robert Castel, muito atencioso e sempre pronto a

colaborar; e Éric Maigret, inquieto, provocador e bastante generoso nos seus ensinamentos.

Pelas circunstâncias que a vida acadêmica foi oferecendo e também por opção pessoal, minha trajetória esteve marcada pelas contínuas mudanças nos objetos e, até mesmo, áreas de pesquisa. Como toda escolha, esta também tem dois lados. Pelo aspecto negativo, realmente, não posso me considerar um especialista num tema com o qual eu tenha trabalhado ao longo de trinta anos de vida acadêmica. Pelo lado positivo posso afirmar que minha curiosidade científica esteve sempre renovada e que a abrangência das Ciências Sociais, de certo modo, solicita e premia o trabalho com uma multiplicidade de temas e objetos. O caminho escolhido foi recompensado com a produção de conhecimentos que se complementaram e se reforçaram.

Buscar a compreensão a propósito do ‘militante político-religioso’ enquanto sujeito envolvido pelas engrenagens institucionais do partido e da igreja, contribuiu para a autorreflexão a respeito do significado e das possibilidades da participação política. A lente usada neste primeiro trabalho se revelou muito útil para pensar outro tipo de ator social e as relações de poder que o envolvem, neste caso, o urbanista e a sua forma peculiar de manusear saberes e práticas na gestão do espaço e da população da cidade. Qual a possibilidade de resistir aos controles da ‘governamentalidade’ urbana? Essa questão não deixa de animar o estudo seguinte, sobre as experiências de democracia participativa nos conselhos gestores de políticas públicas. Paralelamente às mudanças de temas e objetos, uma permanência se revela nesta trajetória, o olhar sobre poder e resistência, ações e reações, que envolvem a prática dos sujeitos envolvidos por instituições que operam como dispositivos de poder e de saber. Ainda que não tenha sido um objetivo prévio, parece lógico que estas preocupações, que implicam: participação, controles, submissões e resistências nas arenas públicas, tenham me conduzido ao tema da comunicação. Se práticas de poder e saber perpassam sujeitos e instituições, o fazem fundamentalmente sobre a forma de disputas discursivas. Num primeiro momento o olhar sobre este objeto priorizou o vetor que vai das instituições para os sujeitos, valorizando o paradigma dos efeitos. Mas, a percepção de que o poder é relacional já estava dada pelos estudos anteriores, foi semeada nos primeiros passos da formação e voltou agora com ajuda do referencial da ‘midia culturas’ que coloca ênfase na perseguição dos sujeitos nas suas controvérsias discursivas, buscando compreender como os atores sociais lidam, comunicativamente, com uma herança que procura fixar papéis e com a possibilidade de construir identidades de resistência. Nesta nova

etapa, que pode não ser a última, o olhar se volta para as potencialidades reflexivas dos públicos, especialmente, dos contra-públicos subalternos nas suas experiências midiáticas.

REFERÊNCIAS

- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. (2009). **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF.
- DREYFUS, Jacques (1976). **La ville disciplinaire**: essai sur l'urbanisme. Paris, Édition Galilée.
- FOUCAULT, Michel (1990). “Omnes et Singulatim: Por uma Crítica da Razão Política”. *Novos Estudos Cebrap*. nº 26, Março, 77-99.
- FOUCAULT, Michel (1979). **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal.
- FOURQUET, François. (Outros). (1973). **Genealogie du capital 1**: Les équipements du pouvoir: villes, territoires et équipements collectifs. Paris, Recherches, Dez.
- MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- PORTO, M. P. **Media Power and Democratization in Brazil: TV Globo and the Dilemmas of Political Accountability**. New York/London: Routledge, 2012.
- SOUZA, N. R. (2016a). “Repensando a Mídia e a Cultura: novos olhares sociológicos”. In: Ribeiro, R. (Org.) **Jovens, Consumo e Convergência Midiática**. Curitiba: Editora UFPR, (no prelo).
- SOUZA, N. R. (2016b). “Poder e Comunicação”. In: Perissinotto, R. M. (Outros) (orgs.). **Curso livre de teoria política: normatividade e empiria**. Curitiba: Editora Appris.
- SOUZA, N. R. (1999). **Planejamento Urbano, Saber e Poder**: o Governo do Espaço e da População em Curitiba. Tese de Doutorado. USP (Sociologia).
- SOUZA, N. R. (1993). **A Igreja Católica Progressista e a Produção do Militante**: cartografia de uma afinidade eletiva político-religiosa. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FFLCH-USP, mimeo.
- TOPALOV, Christian (1996). “Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX”. In: RIBEIRO, Luiz C. de Q. e PECHMAN, Robert. (Orgs.). **Cidade, povo nação**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.